Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Avaliação multidimensional da pessoa idosa na visita domiciliar na atenção primária à saúde

Multidimensional assessment of older adults during home visits in primary health care

Evaluación multidimensional de la persona mayor en la visita domiciliaria en la atención primaria de salud

Mayara Munique Correia de Oliveira Silva[1], Saraí de Brito Cardoso[1].

RESUMO

Objetivo: Analisar na literatura científica, as estratégias, instrumentos e desafios relacionados à realização da avaliação multidimensional da pessoa idosa no contexto da visita domiciliar na Atenção Primária à Saúde**.** **Métodos:** estudo de revisão integrativa realizado por meio de buscas na Plataforma de Periódicos da Capes, nas bases LILACS, Medline via Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Web of Science. Utilizaram-se descritores controlados dos DeCS e MeSH, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados em português e espanhol, entre 2019 e 2024. **Resultados:** apontam consenso quanto à relevância da avaliação multidimensional no cuidado à pessoa idosa, porém evidenciam limitações para sua implementação na prática cotidiana, como tempo reduzido para realização das visitas, ausência de práticas educativas sistematizadas e baixa utilização de instrumentos validados. **Considerações finais:** Observam-se, ainda, lacunas tanto na literatura quanto na prática assistencial, indicando a necessidade de estratégias pedagógicas participativas e da elaboração de materiais de apoio que possam contribuir para qualificar a atuação das equipes de saúde no cuidado domiciliar à pessoa idosa.

Palavras-chave: Idoso, Atenção primária à saúde, Visita domiciliar, Avaliação multidimensional, Capacitação.

ABSTRACT

Objective: To analyze, in the scientific literature, the strategies, instruments, and challenges related to the implementation of multidimensional assessment of older adults in the context of home visits within Primary Health Care. **Methods:** In a integrative review study conducted through searches in the CAPES Periodicals Portal, in the databases LILACS, MEDLINE via the Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online (SciELO), and Web of Science. Controlled descriptors from DeCS and MeSH were used, combined with the Boolean operators AND and OR. Articles published in Portuguese and Spanish between 2019 and 2024 were included. **Results:** The findings indicate consensus regarding the relevance of multidimensional assessment in the care of older adults; however, they highlight limitations for its implementation in daily practice, such as limited time to conduct home visits, absence of systematized educational practices, and low use of validated instruments. **Final considerations:** Additionally, gaps are observed both in the literature and in care practice,

[1] Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI), Teresina – PI.

SUBMETIDO EM: 3/2026 | **ACEITO EM: 4/2026** | **PUBLICADO EM: 7/2026**

indicating the need for participatory pedagogical strategies and the development of support materials that may contribute to improving the performance of health teams in home care for older adults.

Keywords: Older adults, Primary health care, Home visit, Multidimensional assessment, Training.

RESUMEN

Objetivo: Analizar en la literatura científica las estrategias, instrumentos y desafíos relacionados con la realización de la evaluación multidimensional de la persona mayor en el contexto de la visita domiciliaria en la Atención Primaria de Salud. **Métodos:** Estudio de revisión integrativa realizado mediante búsquedas en la Plataforma de Periódicos de CAPES, en las bases de datos LILACS, MEDLINE vía Biblioteca Virtual en Salud, Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Web of Science. Se utilizaron descriptores controlados de DeCS y MeSH, combinados con los operadores booleanos AND y OR. Se incluyeron artículos publicados en portugués y español entre 2019 y 2024. **Resultados:** Los resultados señalan consenso sobre la relevancia de la evaluación multidimensional en el cuidado de la persona mayor; sin embargo, evidencian limitaciones para su implementación en la práctica cotidiana, como el tiempo reducido para la realización de las visitas domiciliarias, la ausencia de prácticas educativas sistematizadas y el bajo uso de instrumentos validados. **Consideraciones finales:** Asimismo, se observan vacíos tanto en la literatura como en la práctica asistencial, lo que indica la necesidad de estrategias pedagógicas participativas y de la elaboración de materiales de apoyo que puedan contribuir a cualificar la actuación de los equipos de salud en el cuidado domiciliario de la persona mayor.

Palabras clave: Persona mayor, Atención primaria de salud, Visita domiciliaria, Evaluación multidimensional, Capacitación.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil impõe desafios ainda maiores aos serviços de saúde. Estima-se que a população idosa brasileira ultrapassará a de crianças e adolescentes nas próximas décadas, tornando importantíssimo estratégias para o cuidado integral das múltiplas dimensões do envelhecimento, como aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais (BRASIL, 2006).

O envelhecimento da população não é só uma mudança no número de idosos, mas também na forma como as pessoas adoecem e precisam de cuidado. Hoje, é cada vez mais comum encontrar idosos com várias doenças ao mesmo tempo, com limitações no dia a dia e maior necessidade de acompanhamento contínuo. Isso exige que os serviços de saúde, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS), se organizem melhor para dar conta dessa realidade. Nesse sentido, não dá mais para focar só na doença. É preciso olhar o idoso como um todo, considerando sua história, seu contexto de vida e suas necessidades reais (STARFIELD B, 1978; VERAS R e OLIVEIRA M, 2018).

A avaliação multidimensional surge justamente como uma forma de ampliar esse olhar. Ela ajuda o profissional a entender não só os problemas de saúde, mas também como o idoso vive, se movimenta, pensa, se relaciona e se organiza no dia a dia. Com isso, fica mais fácil planejar um cuidado que realmente faça sentido para aquela pessoa. Mesmo sendo algo bastante recomendado, na prática ainda é pouco utilizada. Isso acontece por vários motivos, como falta de tempo nas consultas, ausência de instrumentos organizados e até falhas na formação dos profissionais para lidar com esse tipo de abordagem (NUNES DP, et al., 2017; FERREIRA LCL, et al., 2019).

A avaliação multidimensional do idoso tem sido recomendada como ferramenta essencial para planejar intervenções mais eficazes, garantindo qualidade de vida e autonomia. Esta abordagem permite compreender de forma ampliada as condições de saúde do idoso, o que favorece ações estratégicas e individualizadas (BRASIL, 2006).

Durante a visita domiciliar, esses desafios ficam ainda mais claros. Estar no domicílio exige do profissional mais do que conhecimento técnico — é preciso saber observar, escutar e entender a dinâmica familiar. Ao mesmo tempo, esse é um dos melhores momentos para aplicar a avaliação multidimensional, porque permite enxergar de perto a realidade do idoso. Para que isso funcione de verdade, é importante que haja organização do cuidado, apoio das equipes e investimento em educação permanente, ajudando os profissionais a se sentirem mais seguros e preparados no dia a dia (BRASIL, 2012; PEDRAZZI EC, et al., 2010; SILVA AG, et al., 2020).

No contexto da APS, a visita domiciliar é uma prática fundamental para o acompanhamento da pessoa idosa, permitindo ao profissional observar o ambiente e as condições de vida do paciente. Contudo, a aplicação da avaliação multidimensional no domicílio ainda é um desafio, muitas vezes por falta de capacitação, instrumentos padronizados e metodologias adequadas de ensino para os profissionais (BRASIL, 2012; PEDRAZZI EC, et al., 2010).

O cuidado à pessoa idosa no ambiente domiciliar é muitas vezes assumido por familiares, que, na maioria das vezes, não possuem preparo técnico para as situações muitas vezes complexas do envelhecimento. Essa situação traz desafios tanto para os cuidadores quanto para os serviços de saúde, uma vez que a ausência de orientações adequadas pode comprometer a qualidade do cuidado e aumentar a sobrecarga física e mental desses indivíduos. Cuidadores informais desempenham papel central na continuidade da assistência, sendo fundamentais para a manutenção da funcionalidade e bem-estar da pessoa idosa (COUTO AM, et al., 2019; ANJOS KF, et al., 2020).

Além disso, é importante considerar que o envelhecimento não acontece de forma igual para todos, sendo influenciado por condições sociais, econômicas e pelo acesso aos serviços de saúde ao longo da vida. Isso faz com que muitos idosos cheguem à Atenção Primária com demandas já complexas, que exigem um olhar mais atento e individualizado por parte das equipes. Nesse sentido, a avaliação multidimensional contribui não apenas para identificar problemas já instalados, mas também para antecipar riscos e orientar ações de prevenção, tornando o cuidado mais resolutivo e contínuo dentro do território.

Diante desse cenário, esta revisão integrativa buscou identificar, na literatura científica, evidências sobre estratégias, instrumentos e barreiras relacionadas à capacitação de profissionais da APS para a realização da visita domiciliar com enfoque na avaliação multidimensional da pessoa idosa.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa de Literatura, que segundo Souza (2010) surge como uma tipologia de estudo que proporciona a síntese do conhecimento e a aplicabilidade das informações encontradas na prática do pesquisador, após ter seguido passo a passo criterioso para extração e seleção de artigos.

Este estudo é fundamentado em dados quantitativos presentes em artigos científicos, seguindo as recomendações e critérios descritos nos itens preferenciais para relatórios de revisões (PRISMA) e no Cochrane Handbook. Para formular a pergunta de pesquisa para a revisão, foi utilizada a estratégia PICo, um acrônimo que representa população, interesse e contexto. Essa abordagem facilita a identificação de palavras-chave e descritores, auxiliando na busca por estudos primários relevantes nas bases de dados. Assim, a questão de pesquisa definida foi: quais estratégias e instrumentos têm sido utilizados na capacitação de profissionais da APS para a visita domiciliar a pessoa idosa com enfoque na avaliação multidimensional?

Nela, o (P) profissionais da APS que realizam visitas domiciliares e pessoas idosas, o (I) capacitação dos profissionais para realização da avaliação multidimensional (Co) visitas domiciliares no âmbito da APS, no Sistema Único de Saúde.

Os dados foram obtidos por meio do acesso ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as seguintes bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e a biblioteca de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores empregados: Visita Domiciliar", "Atenção Primária à Saúde", "Pessoa Idosa" e "Avaliação

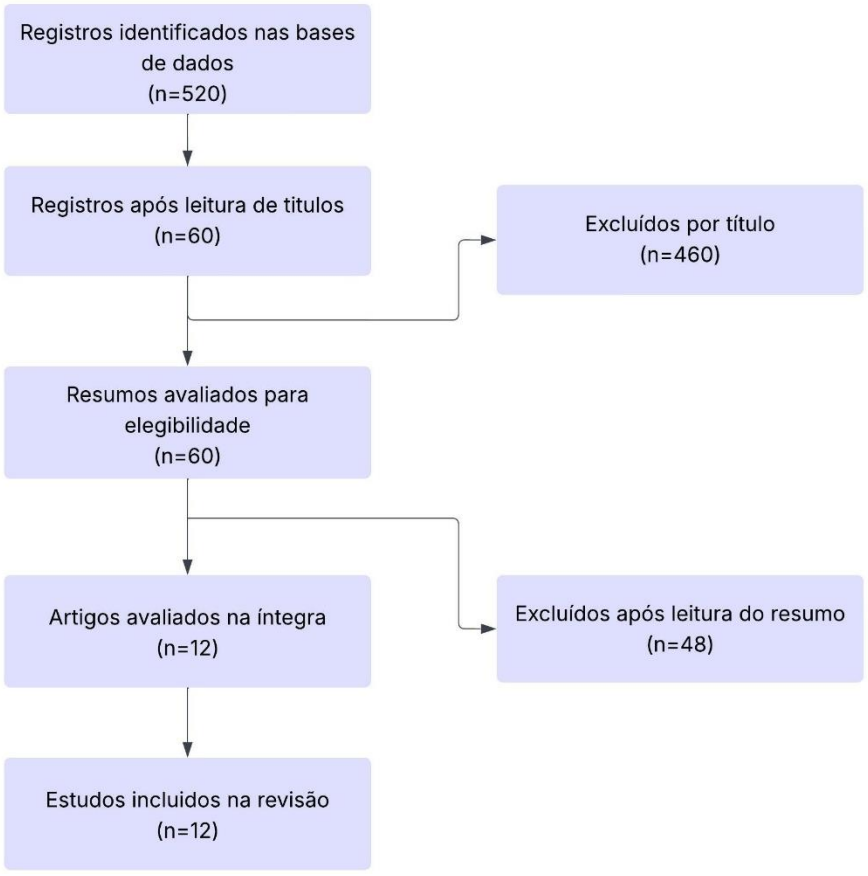
Multidimensional". Eles foram utilizados em uma pesquisa truncada com os operadores booleanos "AND" e "OR".

Foram incluídos artigos científicos voltados à temática da pesquisa, redigidos em português ou espanhol, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases selecionadas no período de 2019 a 2024. Foram excluídos editais, cartas ao editor, opiniões de especialistas, reflexões e revisões não sistemáticas. A coleta de dados foi realizada entre setembro a novembro de 2024. A pesquisa seguiu critérios de refinamento para seleção dos estudos primários. O processo de seleção dos estudos seguiu as recomendações do Preferred Reportimg Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Inicialmente foram identificados os estudos nas bases de dados selecionados, sendo posteriormente realizada a leitura dos títulos e resumos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, resultando na seleção final dos estudos incluídos na revisão.

RESULTADOS

A busca nas bases de dados foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores relacionados à capacitação profissional e à saúde da pessoa idosa. Inicialmente, foram identificados 520 estudos. Após a leitura dos títulos, 460 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Dessa forma, 60 artigos foram selecionados para leitura dos resumos, dos quais 48 foram excluídos por não abordarem diretamente a temática da pesquisa ou por não atenderem aos critérios de inclusão. Ao final do processo de seleção, 12 estudos compuseram a amostra final desta revisão.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos segundo as recomendações do PRISMA.



Fonte: Silva MMCO e Cardoso SB, 2026.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão (n = 12).

Autor/Ano	País	Objetivo	Método	Principais resultados
MELO POC, et al., 2019	Brasil	Analisar a percepção de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde sobre sua formação para atuar com a pessoa idosa.	Estudo qualitativo	Evidenciou déficit na formação acadêmica para o cuidado integral à pessoa idosa.
PAIVA KMD, et al., 2019	Brasil	Verificar as percepções e práticas dos agentes comunitários de saúde relacionadas à atenção ao idoso.	Estudo transversal descritivo	Demonstrou lacunas na capacitação dos ACS para orientação em saúde do idoso.
COUTO AM, 2019	Brasil	Compreender as experiências de cuidadores familiares de idosos dependentes em cuidado domiciliar.	Estudo qualitativo	Evidenciou sobrecarga emocional e necessidade de apoio aos cuidadores.
MALTA EMBR, et al., 2020	Brasil	Analisar práticas de médicos e enfermeiros da Atenção Primária à Saúde no cuidado a idosos com demência.	Estudo transversal	Evidenciou necessidade de capacitação profissional para manejo da demência.
FRANCO PC, et al., 2020	Brasil	Descrever a atuação do enfermeiro no cuidado ao idoso na Estratégia Saúde da Família.	Estudo qualitativo	Identificou desafios na organização do cuidado e necessidade de qualificação profissional.
ILHA S, et al., 2020	Brasil	Desenvolver tecnologias cuidativas para idosos com Alzheimer e seus familiares.	Pesquisa-ação	Evidenciou que Oficinas educativas contribuíram para qualificar o cuidado domiciliar.
ANJOS KF, et al., 2020	Brasil	Compreender responsabilidades de profissionais e familiares no cuidado ao idoso dependente no domicílio.	Estudo qualitativo	Identificou que o cuidado envolve acompanhamento, orientação e visitas domiciliares.
RAMOS G, et al., 2021	Brasil	Identificar prevalência de fragilidade em idosos vinculados à atenção domiciliar.	Estudo transversal analítico	Evidenciou que a alta prevalência de fragilidade está associada a morbidades e dependência funcional.
QUINTANS JR e MELLEIRO MM, 2023	Brasil	Compreender a percepção de idosos sobre assistência de equipe multiprofissional domiciliar.	Estudo qualitativo	Evidenciou a importância da atenção domiciliar na continuidade do cuidado.
PRATES ES, et al., 2024	Brasil	Identificar compreensão de cuidadores de idosos acamados sobre assistência recebida na Atenção Primária à Saúde.	Estudo qualitativo	Apontou invisibilidade dos cuidadores e necessidade de apoio profissional.
MOURA IS, et al., 2024	Brasil	Analisar prevalência de famílias em risco máximo e impactos nas visitas domiciliares.	Estudo transversal	Demonstrou relação entre vulnerabilidade familiar e necessidade de acompanhamento.
GUTIERREZ MRS, 2024	Brasil	Analisar o processo de trabalho do agente comunitário a saúde com a população idosa.	Estudo analítico-descritivo	Identificou que a visita domiciliar é atividade central no cuidado ao idoso.

Fonte: Silva MMCO e Cardoso SB, 2026.

DISCUSSÃO

Os estudos incluídos nesta revisão mostram convergência quanto a relevância do cuidado a pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde, principalmente no ambiente da visita domiciliar, mesmo apresentando diferentes pontos de vista quanto aos fatores que limitam a efetivação da avaliação multidimensional na prática.

No que se refere à formação profissional, há acordo entre os estudos quanto a existência de falhas na preparação profissional para o cuidado integral ao idoso. Melo PO, et al. (2019) e Cabral RS, et al. (2019) mostram insuficiência na formação acadêmica, principalmente em temas que abordam o cuidado gerontológico ampliado. O que é reforçado pelos estudos de Paiva KM, et al. (2019) que apontam fragilidade na capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde, dando destaque às limitações na orientação à pessoa idosa. De forma complementar, Malta EMBR, et al. (2020) ampliam essa discussão ao mostrar dificuldade específicas na condução de condições complexas, como a demência, apontando que a dificuldade encontrada no se limita ao cuidado geral, mas também a demandas específicas.

De modo geral, os estudos analisados abordaram aspectos relacionados à formação e capacitação de profissionais de saúde, às práticas assistenciais desenvolvidas no ambiente da atenção primária e da atenção domiciliar, bem como aos desafios enfrentados no cuidado à pessoa idosa e no suporte aos cuidadores familiares. E embora esses estudos concordem no apontar as falhas na formação, nota-se que pouquíssimos estudos abordam estratégias estruturadas para vencer essas limitações. Ilha S, et al. (2020) apresenta abordagens educativas, como oficinas, que contribuíram para qualificar o cuidado domiciliar, mostrando que ações pedagógicas podem ser eficazes quando implantados à prática.

Os estudos analisados evidenciam que a formação dos profissionais de saúde ainda apresenta falhas no que se diz ao cuidado integral do idoso. Embora o envelhecimento populacional represente um dos desafios contemporâneos mais importantes para os sistemas de saúde, a formação acadêmica dos profissionais nem sempre aborda adequadamente as particularidades do cuidado gerontológico.

Ao analisar os estudos incluídos, fica claro que a formação dos profissionais ainda não acompanha as dificuldades reais do cuidado à pessoa idosa. Muitos cursos da área da saúde continuam centrados em conteúdos voltados para doenças específicas, com pouca abordagem sobre funcionalidade, autonomia e contexto social. Isso faz com que, no dia a dia, o profissional tenha dificuldade em lidar com situações mais complexas, que é comum ao idoso. Não se trata apenas de saber diagnosticar, mas de entender o impacto dessas condições na vida cotidiana do idoso. Por isso, fortalecer a formação com foco no cuidado integral deixa de ser um diferencial e passa a ser uma necessidade concreta dentro da APS.

Resultados semelhantes foram identificados em outros estudos incluídos na revisão, que destacam a necessidade de fortalecimento da educação permanente em saúde e da inserção de conteúdos relacionados ao envelhecimento nos currículos da formação profissional. Nesse contexto, a qualificação dos profissionais torna-se fundamental para garantir a oferta de cuidados adequados, considerando as demandas específicas dessa população e a complexidade das condições de saúde frequentemente associadas ao envelhecimento.

Entre as estratégias mais citadas na literatura está a visita domiciliar, considerada uma ferramenta importante para o cuidado à pessoa idosa. Por meio dessa prática, os profissionais conseguem compreender melhor a realidade em que o idoso está inserido, identificando necessidades que muitas vezes não seriam percebidas apenas durante atendimentos realizados na unidade de saúde.

A visita domiciliar também favorece a criação de vínculos entre os profissionais, os idosos e suas famílias, o que contribui para o fortalecimento da relação de confiança e para a construção de estratégias de cuidado mais adequadas à realidade de cada indivíduo. Além disso, possibilita acompanhar de forma mais próxima idosos que apresentam limitações de mobilidade ou maior vulnerabilidade social.

Gutiérrez Murillo RS (2024) destaca a visita domiciliar como eixo estruturante do trabalho do Agente Comunitário de Saúde, enquanto Quintans Jr e Melleiro MM (2023) evidenciaram sua importância, no olhar dos próprios idosos, principalmente na continuidade do cuidado. Esses achados fortalecem a importância da

visita domiciliar como um espaço privilegiado para a aplicação da avaliação multidimensional. atendimento mais engessado. Nesse contexto, destaca-se também a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde, que desempenham papel importante na identificação de necessidades de saúde e no acompanhamento das condições de vida da população idosa no território.

Outro ponto que chama atenção é que, mesmo quando os profissionais reconhecem a importância da avaliação multidimensional, nem sempre conseguem aplicá-la no dia a dia. Isso acontece porque a rotina dos serviços é marcada por alta demanda, pouco tempo disponível e, muitas vezes, falta de organização do processo de trabalho. Sem instrumentos claros ou fluxos bem definidos, a avaliação acaba sendo feita de forma incompleta ou até deixada de lado. Esse cenário mostra que não basta apenas recomendar essa prática é preciso criar condições reais para que ela aconteça.

Entretanto, apesar desse reconhecimento, os estudos indicam uma contradição importante: a valorização teórica da visita domiciliar não se traduz, necessariamente, em práticas qualificadas. Franco PC, et al. (2020) mostram dificuldades na organização do cuidado, enquanto Moura IS, et al. (2024) associam vulnerabilidade familiar a maior necessidade de acompanhando, reforçando que o contexto social impacta diretamente a forma como será conduzido a assistência da pessoa idosa, aumentando ou diminuindo a complexidade da condução. Mesmo assim, poucos estudos exploram de forma aprofundada como estruturar o processo de trabalho para integrar sistematicamente a avaliação multidimensional nas visitas domiciliares, mostrando uma lacuna importante na literatura.

Nesse contexto, o uso de instrumentos de avaliação aparece como um apoio importante, mas ainda pouco explorado. Alguns estudos apontam que existem ferramentas já validadas e disponíveis, porém muitos profissionais não as utilizam, seja por desconhecimento, insegurança ou dificuldade de adaptação à rotina. Além disso, quando esses instrumentos não são apresentados de forma prática e acessível, acabam sendo vistos como algo distante da realidade do serviço. Isso reforça a importância de materiais de apoio mais simples e aplicáveis, que facilitem o uso durante a visita domiciliar sem tornar o

Portanto, as práticas assistenciais desenvolvidas na atenção primária, especialmente aquelas realizadas no domicílio, representam uma estratégia importante para ampliar o acesso e qualificar o cuidado à pessoa idosa. A organização do processo de trabalho também aparece como um fator central. Equipes que conseguem planejar melhor suas ações, dividir responsabilidades e manter um acompanhamento contínuo dos usuários tendem a desenvolver um cuidado mais qualificado. Por outro lado, quando o trabalho é feito de forma fragmentada, sem continuidade, a visita domiciliar perde parte do seu potencial. Nesse sentido, a avaliação multidimensional não deve ser vista como uma atividade isolada, mas como parte de um cuidado que se constrói ao longo do tempo, com base no vínculo e no conhecimento do território.

Além das questões relacionadas à formação profissional e às práticas assistenciais, os estudos também evidenciam desafios importantes no cuidado à pessoa idosa, especialmente no contexto domiciliar. Um dos aspectos mais destacados refere-se ao papel desempenhado pelos cuidadores familiares, que aparecem nos estudos como peças fundamentais no cuidado à pessoa idosa. Muitas vezes, são eles que assumem a maior parte das atividades do dia a dia, mesmo sem preparo adequado. Isso gera sobrecarga, insegurança e até adoecimento. Apesar disso, nem sempre recebem a atenção necessária por parte das equipes de saúde. Incluir o cuidador no planejamento do cuidado, oferecendo orientação e apoio, pode fazer diferença tanto para o idoso quanto para quem cuida. Esse é um ponto que ainda precisa ser mais valorizado na prática.

Na maioria das situações, o cuidado diário ao idoso dependente é assumido por familiares, que muitas vezes não possuem preparo adequado para lidar com as demandas do cuidado. Essa responsabilidade pode gerar sobrecarga física e emocional, além de impactar a rotina e a qualidade de vida desses cuidadores. Anjos KF, et al. (2020) mostram que o cuidado domiciliar ao idoso dependente é compartilhado entre profissionais e familiares e isso exige organização e apoio da rede de saúde. Esse achado se aproxima de Couto AM, et al. (2019), que destacam a sobrecarga emocional dos cuidadores.

Alguns estudos relatam que os cuidadores frequentemente se sentem inseguros e desamparados, principalmente quando não recebem orientações suficientes por parte dos serviços de saúde. Nesse sentido, torna-se fundamental que as equipes da atenção primária desenvolvam ações voltadas não apenas ao idoso, mas também ao apoio e à orientação dos cuidadores familiares.

Outro desafio apontado na literatura diz respeito às limitações estruturais enfrentadas pelos serviços de saúde, como escassez de recursos, alta demanda assistencial e necessidade de maior qualificação profissional. Esses fatores podem dificultar a implementação de ações mais sistemáticas de cuidado à população idosa.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas ao cuidado da pessoa idosa, bem como investir na qualificação das equipes de saúde e na organização de estratégias que ampliem o suporte oferecido às famílias. Ao mesmo tempo, também se observa que há caminhos possíveis, especialmente quando se investe em capacitação, organização do cuidado e desenvolvimento de ferramentas que dialoguem com o cotidiano dos profissionais. Nesse sentido, estratégias educativas e materiais de apoio podem contribuir para reduzir essa distância, tornando a avaliação multidimensional mais presente e efetiva no cuidado à pessoa idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento da população tem exigido mudanças na forma como o cuidado é organizado na Atenção Primária à Saúde, especialmente no que diz respeito ao acompanhamento da pessoa idosa no domicílio. Os achados desta revisão mostram que a avaliação multidimensional é uma ferramenta essencial para compreender melhor as necessidades dessa população, permitindo um cuidado mais completo e alinhado com a realidade de cada indivíduo. No entanto, sua aplicação ainda enfrenta dificuldades importantes no cotidiano dos serviços, relacionadas principalmente à formação dos profissionais, à falta de instrumentos práticos e à organização do processo de trabalho. Diante disso, torna-se fundamental investir em estratégias de educação permanente que estejam conectadas com a realidade das equipes, além de desenvolver materiais de apoio que facilitem a prática dessa abordagem no dia a dia. Nesse sentido, a cartilha proposta neste estudo surge como uma ferramenta simples e aplicável, com potencial para apoiar o trabalho das equipes durante a visita domiciliar e contribuir para a qualificação do cuidado. Além disso, ao atuar como instrumento de apoio a educação permanente, a cartilha pode favorecer maior segurança dos profissionais, reduzir inconsistências na prática e melhorar a resolutividade do cuidado. Sua utilização pode impactar positivamente na organização do trabalho das equipes, ao facilitar a padronização de condutas e estimular ações mais integradas e centradas na pessoa. Espera-se que essa proposta possa fortalecer a prática profissional, estimular um olhar mais ampliado sobre o envelhecimento e aproximar o conhecimento científico das ações desenvolvidas no dia a dia dos serviços. Ainda assim, é importante reconhecer que a qualificação do cuidado à pessoa idosa depende também de investimentos mais amplos na organização dos serviços e nas condições de trabalho das equipes, sendo fundamental a continuidade de estudos que avancem nessa discussão e contribuam para o fortalecimento da atenção à saúde da população idosa no SUS.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE AN, et al. Avaliação multidimensional da pessoa idosa na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas. Revista de Saúde Pública, 2018.
2. ANJOS KF, et al. Responsabilidades pelo cuidado do idoso dependente no domicílio. Revista Baiana de Enfermagem, 2020; 34: e34893.
3. BARBOSA KTF, et al. Instrumentos de avaliação multidimensional em geriatria: tradução e validação para o Brasil. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2014.
4. BRASIL. Estatuto da Pessoa Idosa. Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 3 out. 2003.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção domiciliar na atenção primária à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Domiciliar. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

8. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
9. CABRAL RS, ET AL. Formação do enfermeiro para o cuidado á pessoa idosa na Atenção Primária á saúde. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2019.
10. CAMPOS GWS, FERRAZ MB. Atenção primária e organização do cuidado em saúde. São Paulo: Hucitec, 2020.
11. COUTO AM, et al. Cuidado domiciliar a idosos dependentes de cuidadores familiares com sobrecarga e desconforto emocional. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, 2019; 11(4): 944-950.
12. FERREIRA LCL, et al. Avaliação multidimensional da pessoa idosa na atenção primária à saúde: percepção de profissionais. Ciência & Saúde Coletiva, 2019.
13. FRANCO PC, et al. Cotidiano do enfermeiro no atendimento ao idoso na Estratégia Saúde da Família em Manacapuru-Amazonas. Cogitare Enfermagem, 2020; 25: e68253.
14. GUTIÉRREZ MURILLO RS. A visita domiciliar a pessoas idosas na ótica do agente comunitário de saúde e a noção de território sanitário. Trabalho, Educação e Saúde, 2024; 22: e02463247.
15. ILHA S, et al. (Geronto)Tecnologias cuidativas para pessoas idosas com doença de Alzheimer e suas famílias. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2020; 23(3): e200129.
16. LOURENÇO RA, VERAS RP. Mini-Exame do Estado Mental: características psicométricas em idosos ambulatoriais. Revista de Saúde Pública, 2006; 40(4): 712-719.
17. MALTA EMBR, et al. Práticas de profissionais da Atenção Primária à Saúde no cuidado a idosos com demência. Interface (Botucatu), 2020; 24(supl. 1): e190449.
18. MELO POC, et al. Formação para atuar com a pessoa idosa: percepção de enfermeiras da atenção primária a saúde. Enfermagem em foco, 2019; 10(2): 103-109.
19. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, 2008; 17(4): 758-764.
20. MIRANDA GMD, et al. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2016; 19(3): 507-519.
21. MOURA IS, et al. Prevalência de famílias em risco máximo e impactos nas visitas domiciliares em Caicó-RN. Revista Ciência Plural, 2024; 10(3): 37162.
22. NUNES DP, et al. Avaliação multidimensional da saúde de idosos no Brasil. Revista de Saúde Pública, 2017.
23. PAIVA KMD, et al. Agentes Comunitários de Saúde em uma capital do sul do Brasil: percepções e práticas. CoDAS, 2019; 31(1): e20180069.
24. PEDRAZZI EC, et al. A visita domiciliar como prática pedagógica na formação em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 2010; 15(2): 389-398.
25. PRATES ES, et al. Compreensão de cuidadores de pessoas idosas acamadas acerca da assistência recebida pela atenção primária à saúde. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2024; 27: e230145.
26. QUINTANS JR, MELLEIRO MM. Percepção de idosos sobre a assistência domiciliar multiprofissional. Revista Brasileira de Enfermagem 2023.
27. RAMOS G, et al. Idosos vinculados à atenção domiciliar da atenção primária à saúde: caracterização, morbidades e acesso aos serviços. Cogitare Enfermagem, 2021; 26: e73818.
28. SANTANA R, et al. Pesquisa metodológica: construção e validação de instrumentos de coleta de dados. João Pessoa: UFPB, 2012.
29. SILVA AG, et al. Práticas educativas para trabalhadores da atenção básica: potencialidades e limites para a integralidade do cuidado. Saúde em Debate, 2020.
30. SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, 2010; 8(1): 102-106.
31. STARFIELD B. Primary Care: balancing health needs, services and technology. New York: Oxford University Press, 1978.
32. VERAS R, OLIVEIRA M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciência & Saúde Coletiva, 2018; 23(6): 1929-1936.